

Escrita Criativa

TEXTOS INTEGRAIS VENCEDORES | 1.º CICLO

POESIA:

A varinha mágica _____ 2

A gruta da amizade _____ 3

As voltas que o mar dá _____ 4

PROSA:

O lápis mágico _____ 5

A porta misteriosa _____ 6

A porta do coração _____ 7



Escrita Criativa

A varinha mágica

Um certo dia, uma fada,
Que se chamava Florbela,
Resolveu ir à internet
Comprar algo para ela.

Até que viu um anúncio
No seu écran a dizer:
«VARINHA MÁGICA, quem quer?
É muito fácil de obter!»

Ela comprou-a sem hesitar
E logo tocaram à campainha,
Porque já vinham trazer
A sua nova varinha.

Mas, quando abriu a caixa,
Que grande desilusão:
Aquela varinha estranha
Não era varinha de condão!

Quando reparou melhor,
Ficou mesmo espantada:
Aquela varinha mágica
Só fazia... comida ralada!

Margarida Franco | EB1/PE e Creche Eng.º Luís Santos Costa



Escrita Criativa

A gruta da amizade

Naquele belo dia de Sol
Caminhava eu pela floresta
E...que espanto! Uma porta na árvore
Mas que porta será esta?

Feita de ouro e esmeraldas
Convidava-me a entrar
E apesar de assustada
Fui logo investigar!

- Surpresa! - Gritaram umas vozes
Eram os meus amigos matreiros
Que estavam à minha espera
Para completar o clube dos aventureiros!

Por isso, tinham-me dito
Para seguir, tipo João e Maria,
As cascas de tremoços
Até esta porta de fantasia!

Ó porta
Que és a porta da amizade
Abre-te para os meus amigos
Fecha-te para quem traz infelicidade!

Inês Nunes | EB1/PE do Covão e Vargem



Escrita Criativa

As voltas que o mar dá

O melhor de viver numa ilha
É poder abraçar o mar
Olhar todo aquele azul
E sobretudo ver os barcos a passar.

Navegado por marinheiros
O mar é muito explorado
E o barco foi desde sempre
O transporte mais procurado!

Desde o tempo dos descobrimentos
Das caravelas aos navios cruzeiros
Há todo o tipo de barcos
Sejam de pesca ou petroleiros.

E cá nesta terra
Há um barco bem característico
Deram-lhe o nome de Xavelha
E nele os pescadores lançam o isco.

E é nessa linda baía
De uma vila piscatória
Que o mar se enche de beleza
Com barcos que contam uma história.

Matilde Faria | EB1/PE do Covão e Vargem



Escrita Criativa

O lápis mágico

Certo dia, numa fábrica, estavam vários senhores a fabricar lápis. Um senhor, chamado José, sempre que acabava de fabricar um lápis novo, dizia:

- Vais ser um belo lápis, vais escrever muito bem e serás de cor vermelha.

Depois, lá seguiam os seus lápis para o mercado, junto com os outros.

Um dia, a família Fernandes foi ao mercado. Inicialmente, só iam comprar queijo e fiambre, mas, o filho deles, chamado Francisco, viu aquele belo lápis vermelho e, como a sua cor favorita era o vermelho, pediu aos pais:

- Pai, mãe, podemos comprar o lápis vermelho para mim?

E assim foi, compraram o lápis... e o queijo e o fiambre, claro.

Quando chegaram a casa, o Francisco disse:

- Vou usar aquele lápis amanhã!

Pôs o lápis na mochila e, quando chegou à escola, começou a escrever com o lápis vermelho. A professora passou ao lado do Francisco e exclamou:

- Que letra tão bem feita!

O Francisco ficou muito feliz com aquele elogio e ficou contente de ter aquele lápis. Aquele lápis devia ser mágico! E, com a ajuda daquele lápis, a sua letra ia ficando cada vez melhor. Um dia, ele foi a um concurso de letras bem feitinhas e... ganhou! Mais tarde, até ganhou o Concurso Nacional de Caligrafia.

Quando descobriu que foi o senhor José que fez aquele lápis, o Francisco foi à fábrica e agradeceu-lhe. O senhor José perguntou-lhe o porquê daquele agradecimento e o Francisco explicou o que tinha acontecido, desde que comprara o seu lápis mágico vermelho.

O senhor José ficou muito orgulhoso e disse ao Francisco:

- Sabes, eu já fabriquei milhões de lápis. Por isso, vou te dizer um segredo: a magia não está no lápis, a magia está em TI!

Então, determinado a ter a letra mais bem feita do mundo, com fortes concorrentes, o Francisco conseguiu ganhar mais essa prova, usando... um normal lápis amarelo! E disse:

- O senhor José tinha razão! A magia não está no lápis, a magia está em mim!

Mas, para ter mesmo a certeza disso, o Francisco resolveu vos contar a história do seu lápis, neste concurso. Pode ser que tenha sorte outra vez!

Francisco Fernandes | EB1/PE e Creche Eng.º Luís Santos Costa



Escrita Criativa

A porta misteriosa

Era uma vez dois irmãos que viviam na sua misteriosa casa n.º 20. Era uma casa antiga recuperada. Tinha pertencido ao bisavô materno, um homem também misterioso, que inspirava histórias contadas pela família.

Um dia, foram ao sótão da casa às escondidas e encontraram, numa sala muito pequena e escura, uma porta cheia de teias de aranha e outros bichos. Ficaram curiosos e um deles perguntou:

- Devíamos abri-la?

- Não sei... e se houver monstros lá dentro? – respondeu o outro. Mas depois ganhou coragem, abriu a porta e disse:

- Não há nada aqui dentro! É só branco... que estranho!

Contudo, um deles pôs a sua mão lá dentro e ela desapareceu. Depois avançaram com o corpo inteiro e descobriram que era uma porta mágica de teletransporte. Para escolherem o sítio onde queriam ir, tinham de encostar a mão à porta e imaginar o sítio ou dizê-lo em voz alta.

O irmão mais novo sonhava ir à Disney Land Paris e o mais velho a Nova Iorque. Como eram lugares diferentes, resolveram ir primeiro a Nova Iorque e, noutro dia, à Disney Land, onde se divertiram imenso! Foram ao parque de diversões andar nos carrinhos de choque, saltar no trampolim, andar na montanha-russa e comer churros.

No regresso, decidiram contar à mãe a existência da porta mágica no sótão da casa, pois ela quer ir a muitos sítios, como Itália, onde tinha família que gostaria de visitar. Contaram-lhe tudo. A princípio, ela não quis acreditar, mas eles mostraram-lhe a porta e sua magia.

Foi desta forma que estes rapazes e sua mãe realizaram o sonho de visitar muitos lugares do mundo.

Marisa Jardim | EB1/PE/Creche do Lombo do Guiné



Escrita Criativa

A porta do coração

Certo dia, enquanto passeava, avistei uma casa abandonada no cimo da montanha da minha vila. Subi até lá e, muito curiosa, aproximei-me.

No portão da casa estava escrito “Descobre a Porta Secreta”. Então, com muito cuidado, entrei. Lá havia um corredor muito comprido com muitas portas. Abri a primeira e encontrei um cão gordo e felpudo a tomar banho. Aquela não seria a “porta secreta”, definitivamente. Fechei-a e dirigi-me à outra do lado, onde vi os meus sonhos de infância; o dia em que me caiu o primeiro dente e que a fada o levou, deixando, em troca, uma moedinha. Ah, eu podia ficar mil anos a ver aquelas maravilhas, mas tinha de continuar.

Depois, passou-me pela cabeça que ali pudesse haver monstros que gostassem de comer as aranhas dependuradas no teto e, quem sabe, meninas como eu. Um pouco assustada, mas sempre a pensar na misteriosa porta, e na possibilidade de lá encontrar um grande tesouro, com joias e diamantes, corri a abrir todas as portas, uma por uma... Por fim, mesmo ao fundo do corredor, estava a “Porta Secreta”, em letras douradas.

Exclamei com entusiasmo:

-Chegou a minha hora, vou ficar rica!!

Mal abri a porta, vi passar diante dos meus olhos, como num filme, imagens da minha família, da saúde, do amor e da vida. Fiquei tão, tão emocionada...

Sei que, a partir desse dia, aprendi a nunca mais abrir as “Portas Secretas” à procura de riquezas materiais, mas sim do que realmente importa: coisas que me enchem o coração.

Lara Nóbrega | EB1/PE do Rancho e Caldeira